

Resolução

Conselho Nacional da CGTP-IN

15 de Março de 2024

Aumentar salários, garantir direitos, combater a exploração

Lutar pelos valores de Abril!

O País continua marcado pela exploração e por profundas desigualdades, potenciadas pelo aumento do custo de vida e por todos os aproveitamentos e opções políticas que têm permitido uma enorme transferência da riqueza criada pelos trabalhadores para os lucros do capital. Os graves desequilíbrios na distribuição da riqueza e o modelo de precariedade e baixos salários levam mais trabalhadores para a pobreza. Os horários longos e desregulados, o desrespeito pelas carreiras e profissões, a estagnação e desvalorização salarial, o bloqueio da negociação, a falta de investimento nos serviços públicos e funções sociais do Estado, caracterizam a grave situação que vivemos.

A ofensiva exploradora do patronato e as opções de sucessivos governos ao serviço do grande capital, onde se incluiu, em grande medida, a maioria absoluta do governo PS, que contou com o apoio do PSD, CDS, CH e IL nas matérias fundamentais que acentuam a acumulação do lucro em desfavor dos trabalhadores, têm resultado em crescentes dificuldades para quem trabalha e trabalhou, não dando resposta às reivindicações centrais dos trabalhadores e às necessidades do País e permitindo a degradação das condições de trabalho e de vida da maioria da população.

Foi neste enquadramento que se realizaram as eleições legislativas no passado dia 10 de Março, depois de uma campanha na qual se promoveram as falsas ideias de bipolarização e de eleição para primeiro-ministro e em que as eleições foram tratadas e apresentadas de forma que dificultou o esclarecimento daquilo que cada força política propõe e representa.

Os resultados eleitorais não podem ser desligados da reiterada falta de resposta aos problemas concretos dos trabalhadores e da degradação das condições de vida no nosso País. Apontam a AD como força mais votada, seguida do PS, e sobressai o aumento da votação nas forças mais reaccionárias e de extrema-direita com o seu conteúdo anti-democrático, ao serviço do capital, contra os interesses e direitos dos trabalhadores.

Os resultados das eleições legislativas não traduzem uma mudança de rumo. Pelo contrário, representam a acentuação do rumo da política de direita, contra os interesses dos trabalhadores e o desenvolvimento do País, a favor do agravamento da exploração, das injustiças e desigualdades sociais, do ataque aos direitos e à democracia e de comprometimento da soberania nacional. Está colocada com redobrada força a necessidade de um novo rumo para o País, assente na valorização do trabalho e dos trabalhadores, nos valores de Abril, na aplicação dos direitos inscritos na Constituição da República Portuguesa.

Os resultados e futura composição da Assembleia da República, com uma viragem à direita, não respondem aos interesses dos trabalhadores e do País e exigem desde já a sua mobilização e luta.

A situação social, económica e laboral, conjugada com os programas e projectos políticos no contexto dos resultados eleitorais, trazem para o movimento sindical imensos desafios que nos devem levar a aprofundar a acção sindical nos locais de trabalho e nas empresas, com vista ao esclarecimento do que pode ser a intensificação da ofensiva do capital contra os direitos dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, sindicalizar, eleger delegados sindicais e representantes dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho (RT-SST), reforçando assim os sindicatos e a CGTP-IN.

A CGTP-IN, como representante dos interesses dos trabalhadores em Portugal, tem pela frente um enorme desafio, mas parte, para o enfrentar e vencer, de uma história gloriosa de quase 54 anos de vida e experiência, que é reconhecida e estimada pelos trabalhadores e temida pelo patronato e pelas forças e projectos reaccionários corporizados pelo PSD, CDS, Ch e IL. Os trabalhadores, reformados, mulheres e jovens têm na CGTP-IN e nos seus sindicatos o instrumento capaz de contribuir para as necessárias mudanças sociais e laborais.

O **Conselho Nacional da CGTP-IN** considera que, num momento em que se aproximam as comemorações do 50º aniversário do 25 de Abril, ganha ainda mais importância lutar pela efectivação dos valores e conquistas da Revolução. A situação por que passam os trabalhadores e os reformados exige respostas que promovam e garantam o aumento geral e significativo dos salários e a subida das pensões, o trabalho com direitos e o fim da precariedade, a redução do horário de trabalho e a sua regulação, o direito de contratação colectiva e da actividade sindical, mais e melhores serviços públicos.

As decisões aprovadas no **XV Congresso da CGTP-IN** - momento de grande afirmação dos trabalhadores – definem as necessárias orientações para a intensificação da acção reivindicativa.

O **Conselho Nacional** saúda todos os dirigentes, delegados, activistas sindicais e trabalhadores, delegados e convidados ao Congresso, e muito valoriza o empenho e contribuição de todos, factores determinantes para o seu êxito. Com o lema *“Com os trabalhadores, organização, unidade e luta, vamos garantir direitos e combater a exploração. Vamos afirmar Abril por um Portugal com Futuro!”*, o **XV Congresso da CGTP-IN** traduziu, nos seus conteúdos, o conhecimento da realidade dos locais de trabalho, os sentimentos de unidade, de força e de determinação, e projectou para o futuro, reafirmando-os, os princípios desta Central Sindical de classe, unitária, democrática, independente, solidária e de massas.

É preciso, agora, traduzir em acção concreta, em cada sector, os compromissos assumidos no Congresso no quadro do **reforço da Acção Sindical Integrada**, seja no que diz respeito à **sindicalização, eleição de delegados sindicais e representantes dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho**, seja na **intervenção, acção reivindicativa, sindicalização e organização sindical em locais de trabalho, empresas e serviços onde não exista**, com planificação, programação e trabalho específico, ampliando as experiências positivas já desenvolvidas.

Vamos à luta pelo aumento geral e significativo dos salários e pela garantia dos direitos!

O **Conselho Nacional da CGTP-IN** saúda todos os trabalhadores em luta pela defesa dos seus direitos e pelo aumento dos salários, que, com determinação e confiança, contribuem para a mudança de rumo tão necessária para o País.

O patronato procura manter os bloqueios na negociação da contratação colectiva e dos cadernos reivindicativos, arrastando os processos ou manifestando indisponibilidade para negociar; ou então, apresenta contrapropostas com

valores muito insuficientes, corte de direitos e desregulação de horários. É preciso intensificar a luta nos locais de trabalho, forçar a negociação de aumentos salariais significativos, garantindo os direitos e abrindo caminho para uma justa distribuição da riqueza produzida. O aumento geral e significativo dos salários é não só urgente, como possível e necessário, para fazer face ao aumento do custo de vida, para melhorar o poder de compra e para dinamizar a economia nacional.

O Conselho Nacional saúda e valoriza todas as lutas levadas a cabo e as que estão em desenvolvimento e reafirma a importância e o destacado papel da luta dos trabalhadores nas largas centenas de acções nos locais de trabalho, empresas e serviços, pelo aumento geral e significativo dos salários, em defesa dos direitos, pela negociação da contratação colectiva, no combate à precariedade e à desregulação dos horários – na Administração Pública Central e Local, no sector empresarial do Estado, nos transportes, na banca, na hotelaria, nas empresas prestadoras de serviços, nos centros de contacto, na grande distribuição, na comunicação social, na limpeza, na vigilância, no sector social, na indústria alimentar, no têxtil, vestuário e calçado, na indústria metalúrgica, química, mineira, entre outros.

Para que a alteração de rumo que os trabalhadores e o País precisam com vista à construção de uma sociedade mais justa e solidária é fundamental responder às reivindicações dos trabalhadores, que assumem, na situação que o País atravessa, ainda maior importância, nomeadamente:

- O aumento dos salários para todos os trabalhadores em, pelo menos, 15%, não inferior a 150€;
- A valorização das carreiras e profissões;
- A fixação do Salário Mínimo Nacional nos 1000€ durante este ano;
- A reposição do direito de contratação colectiva, com a revogação da caducidade, bem como das restantes normas gravosas da legislação laboral, e a reintrodução plena do princípio do tratamento mais favorável ao trabalhador;
- A redução do horário para as 35 horas de trabalho semanal para todos, sem perda de retribuição;
- O fim da desregulação dos horários, adaptabilidades, bancos de horas e das tentativas de generalizar a laboração contínua e o trabalho por turnos;
- O combate à precariedade nos sectores privado e público, garantindo que a um posto de trabalho permanente corresponde um contrato de trabalho efectivo;
- O aumento significativo do valor das pensões de reforma, de modo a repor e melhorar o poder de compra dos reformados e pensionistas;
- O reforço do investimento nos serviços públicos, nas funções sociais do Estado, no SNS, na Escola Pública, na Segurança Social, na Justiça e na valorização dos trabalhadores da administração pública, para assegurar melhores serviços às populações;
- A garantia do direito à habitação.

Só a luta pode romper com o modelo de precariedade e baixos salários e garantir direitos, combater a exploração, valorizar o trabalho e os trabalhadores e afirmar os valores de Abril por um Portugal com futuro.

Assim, o Conselho Nacional decide:

- Mobilizar toda a estrutura sindical para **aprofundar a acção sindical e a intervenção nas empresas**, locais de trabalho e serviços, desenvolvendo a luta pelas reivindicações constantes nos cadernos reivindicativos e nas propostas para a contratação colectiva, **tendo o aumento geral e significativo dos salários e a valorização das carreiras e profissões como eixos centrais dessa luta;**
- **Levar a luta a mais locais de trabalho e empresas**, alargando, assim, a acção em defesa dos interesses e direitos a mais trabalhadores;
- **Reforçar a acção sindical integrada a partir dos locais de trabalho**, prosseguindo e melhorando a intervenção para a resolução dos problemas dos trabalhadores e para a satisfação das suas reivindicações e anseios, contribuindo para a intensificação da acção e da luta reivindicativa e para o reforço da acção sindical, designadamente através da sindicalização, eleição de delegados sindicais e representantes dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho;
- Participar activamente nas comemorações do **Dia Internacional da Mulher** que se desenvolvem na **Semana da Igualdade, de 18 a 22 de Março**, com o lema **“Liberdade. Igualdade. Portugal com justiça social”**, com iniciativas nos locais de trabalho e na rua, em todos os distritos do Continente e Regiões Autónomas, dando visibilidade às justas reivindicações das mulheres trabalhadoras;
- Apelar a uma ampla intervenção de toda a estrutura sindical no sentido de garantir uma forte mobilização para a **Manifestação Nacional dos Jovens Trabalhadores**, no próximo dia **27 de Março**, em **Lisboa e no Porto**, com o lema **“Aumentar salários | Reduzir horários | Acabar com a precariedade – Afirmar Abril por uma vida melhor!”**;
- Participar e mobilizar para os **actos públicos em defesa da Paz e por uma Palestina livre e independente**, organizados em conjunto com o CPPC e o MPPM, nomeadamente no dia **19 de Março, no Porto** e no dia **6 de Abril, em Lisboa**;
- Dar continuidade ao programa de comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, com o lema **“Abril | Presente e Futuro | Com a força dos trabalhadores”**; dinamizar e participar na preparação das **Comemorações Populares do 50º aniversário do 25 de Abril**;
- Preparar as comemorações do **1º de Maio**, de modo a construir uma **grandiosa jornada de luta nacional de todos os trabalhadores**, em todos os distritos do Continente e Regiões Autónomas, com o lema **“Aumentar salários e pensões | Garantir direitos | Combater a exploração – ABRIL por um Portugal com futuro”**, para a qual importa mobilizar, a partir dos locais de trabalho, com planos de trabalho específicos, articulando com a luta em desenvolvimento em todos os sectores e em todo o País. **É de extraordinária importância trazer às ruas a justa indignação dos trabalhadores, as suas reivindicações e a exigência de um outro rumo que permita uma vida digna a quem cá vive e trabalha, abrindo, com a luta, o caminho para a ruptura com a política de direita e a afirmação de uma alternativa que valorize o trabalho e os trabalhadores e garanta um futuro para o País.**

Lisboa, 15 Março 2024

O Conselho Nacional da CGTP-IN